**A WEBSÉRIE CONVERSAS SOBRE ‘EDUCAÇÕES’ E A FORMAÇÃO DOCENTE NA CIBERCULTURA**

Michele Silva de Avelar

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Letícia Aires de Farias

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**Resumo:**

Esse artigo deriva de um doutorado em andamento cujo objetivo é compreender como a criação de uma WebSérie, pelo Centro de Tecnologia Educacional (CTE) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), pode se tornar um ponto de partida para fios que tecem redes de conhecimentos, contribuindo para o processo formativo de docentes no contexto da cibercultura. Inspirando-nos na abordagem das pesquisas com os cotidianos, na invenção e criação de ‘*conhecimentossignificações*’ que essas conversas tecidas no processo possam revelar. Assim, partindo do que professoras e professores têm criado em suas práticas pedagógicas, a WebSérie tem como objetivo ampliar essas conversas e as redes de conhecimentos que permeiam essas práticas em tempos de cibercultura.

**Palavras Chaves:** Conversas, Cotidianos, Cibercultura, WebSérie, Formação docente.

**A WebSérie Conversas sobre ‘Educações’**

A educação é um fenômeno complexo. No contexto da cibercultura (LÈVY, 1999; SANTOS, 2011), educar se torna ainda mais complexo e desafiador. Muitos fenômenos sociotécnicos emergem nas redes e trazem questões e apontamentos sobre as construções de ‘*conhecimentossignificações[[1]](#footnote-1)*’. A pandemia da COVID-19 também nos trouxe outras perspectivas, pois a emergencialidade em utilizar as tecnologias nos espaços escolares sem um processo formativo que compreendesse seus usos mostrou que ainda há muito o que pensarmos sobre a formação docente na contemporaneidade.

Então como pensar em todos esses entrelaçamentos? No que os praticantes culturais (CERTEAU, 1994) materializam no ciberespaço e como o processo formativo no digital acontece? A partir disso, entendemos a necessidade de se investir em uma educação que abarque os fenômenos que emergem na cibercultura, seja partindo de *fake news* (SANTAELLA, 2018), ou de memes (ALMEIDA, OLIVEIRA e SANTOS, 2019).

Essa escolha deriva da nossa compreensão que esses fenômenos carregam diversos sentidos, então eles anunciam as diversas formas de pensar o mundo dos praticantes culturais e suas relações com o outro, em diferentes ‘*espaçostempos*’. Como esse ambiente possibilita a tessitura de fios e a construção de uma rede de conhecimentos (ALVES, 2008) entendemos como a ação docente é fundamental para esse processo.

Para tratar de questões como essas, antes é preciso que o professor se aproprie delas. Neste contexto, surge o presente artigo, fruto de uma pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo é compreender como a criação de uma WebSérie pode se tornar um ponto de partida para fios que tecem redes de conhecimentos, contribuindo para o processo formativo de docentes no contexto da cibercultura. Intitulada como Conversas sobre ‘Educações’, o artefato cibercultural criado nos espaços do Centro de Tecnologia Educacional (CTE) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), promove debates sobre temas fundamentais para a educação, proporcionando reflexões sobre os desafios e perspectivas para a prática pedagógica situada nos novos ‘*espaçostempos*’ e nos novos arranjos curriculares da cultura contemporânea.

**Os movimentos da pesquisa pelo campo**

A escolha do nome Conversas sobre ‘Educações’ para a WebSérie visa destacar a heterogeneidade das construções que serão tecidas, demonstrando, ainda, um pouco da epistemologia que seguimos, as pesquisas nos/dos/com os cotidianos, como uma forma de literaturizar a ciência que pesquisamos e tecer uma dialógica entre o campo, a ciência e a cultura.

A criação desse artefato está se desenvolvendo no campo de pesquisa: o CTE. Criado em 1976, com a atribuição de administrar os auditórios e salas de recursos audiovisuais do recém-inaugurado campus universitário Francisco Negrão de Lima, no bairro do Maracanã.

Nos anos 2000, sua produção migra para a *web*, através da criação de uma WebRádio (2005), a Rádio Uerj, e de uma WebTV (2011), a TV Uerj, consolidando seu papel como centro produtor de conteúdo em áudio e vídeo. A partir de 2016 há um crescimento desse processo, com a criação de inúmeros artefatos educativos. Nesse contexto, as WebSéries constituíram-se um dos formatos de produção audiovisual realizados no CTE. Diferente das tradicionais séries de TV, a WebSérie traz uma narrativa dinâmica e digital criada de maneira serializada, em episódios, cuja veiculação é feita exclusivamente na *internet*.

Mesmo com todas as potencialidades do campo, ainda persiste a concepção de uma função de prestação de serviços técnicos, como a operação de equipamentos. Então, percebemos a necessidade de romper com essa perspectiva, entendendo com Alves (2008) que o CTE pode se tornar um rizoma (DELEUZE e GUATTARI, 2011) de conhecimentos, pois tece inúmeros fios nas redes de conhecimentos que o constitui desde o processo de idealização e criação dos artefatos, negociando, discutindo e articulando diversos saberes dos cotidianos.

Foram as transformações dos cotidianos na pandemia que intensificaram os debates sobre a importância da formação docente no contexto da cibercultura, afinal, a docência é uma atividade marcada pela complexidade e por seu caráter desafiador, exigindo novos saberes e práticas, implicando uma formação inicial, e continuada, cada vez mais complexa.

Nesse cenário, o CTE passa a ser ainda mais demandado pela comunidade acadêmica, que carecia de apoio e orientações sobre como lidar com as exigências inéditas do modelo de ensino remoto emergencial. Os números de pedidos de gravações, transmissões e orientações técnicas para aulas remotas se multiplicaram. E, assumindo o papel de um espaço promotor de debates e reflexões sobre o uso da tecnologia em diferentes espaços, são criadas, em 2020, a WebSérie“Tecnologia e Formação[[2]](#footnote-2)” e o programa “Tecnologia em Perspectiva[[3]](#footnote-3)”.

O primeiro apresenta para a comunidade acadêmica orientações para realização de atividades com mediação tecnológica, como por exemplo, *lives* e gravação de videoaulas e *podcasts*. Já o segundo promove debates sobre os variados usos das tecnologias em diferentes espaços e atividades sociais, abordando as possibilidades, efeitos e desafios a serem enfrentados, onde cada edição do programa é acompanhada de um debate virtual com a participação de especialistas nos temas abordados.

Podemos dizer então que a criação desses artefatos foi uma resposta aos movimentos para se pesquisar os cotidianos (ANDRADE, CALDAS e ALVES, 2019), pois foi explorando os sentidos que se percebeu as dificuldades da comunidade acadêmica. Com isso, criamos a WebSérie, unido a ‘*práticateoriaprática*’, para buscar os fios que nos trazem significados, tecendo com o outro conversas (RIBEIRO, SOUZA e SAMPAIO, 2018) para pensar as ‘Educações’ no contexto de cibercultura.

**O processo de criação da WebSérie**

Nesse momento inicial, buscamos trazer para o cerne do debate o que é a cibercultura, pois esse conceito é um fio que permeia toda a concepção da WebSérie e foi escolhido como tema para a primeira temporada. Nos voltamos para os diversos usos (CERTEAU, 1994) que fazemos das tecnologias. Usos que estão imbricados diretamente na cultura do digital, da qual somos praticantes culturais em rede.

Para entender como a cibercultura e as práticas docentes se conectam nesse rizoma, conversamos com alguns ‘*professorespesquisadores*’ que permeiam suas ações pelas tecnologias digitais, seja em suas pesquisas, atuações ou ainda práticas cotidianas. Muitos nomes foram pensados para a construção de conversas e assim dispositivos foram acionados para promover conversas presenciais nos espaços do campo de pesquisa (o CTE) ou realizadas a distância, através do Vmix, software de produção de vídeo e *streaming* ao vivo.

Após o envio dos convites, com algumas negativas e dificuldades de agenda, chegamos a 11 conversas, com os(as) professores(as) Rosemary Santos, Tania Lucia Maddalena, Luciana Velloso, Alice Casimiro, Mariano Pimentel, Felipe Carvalho, Edméa Santos, Marco Silva, Adriana Bruno, Leonardo Zenha e Nelson Pretto. As conversas abordaram as suas itinerâncias, seus dilemas e perspectivas. A cibercultura se tornou foco com questões sobre como percebiam seu desenvolvimento e entrelaçamento às práticas sociais; os desafios e oportunidades da Educação imersa na Sociedade Digital (LEMOS, 2021b); as tecnologias digitais nas relações com o outro e com o mundo; currículos *outros*, ‘*pensadospraticados’* (OLIVEIRA, 2012) na cibercultura; o papel da educação em tempos de fenômenos da cibercultura (CASTRO e SANTOS, 2021); bem como os diversos usos das tecnologias digitais nos cotidianos docentes, pensando na criação de experiências de aprendizagem significativas e em sintonia com a cibercultura.

A partir das conversas realizadas, a WebSérie encontra-se agora em processo de edição, com a elaboração dos roteiros dos episódios e a organização das narrativas que contam as histórias sobre experiências docentes e sobre os desafios e perspectivas de educar na atualidade, entendendo o potencial dessas narrativas para a formação docente e para refletirmos sobre as diferentes ‘educações’.

**Pensamentos Futuros**

Ainda há muito o que se construir nesse percurso, nessas tessituras do campo, onde mergulhamos no ‘*dentrofora*’ dos cotidianos do CTE, entrelaçando ‘*práticateoriaprática*’. Contudo, entendemos que isto é parte da nossa formação, pois dialogamos, articulamos, discutimos, criamos com o outro em todo o processo de virtualização e atualização da *Web*Série como um rizoma.

E assim como nos inspira Lopes, Oliveira e Freitas (2018) são essas múltiplas redes educativas que criamos nos espaços do CTE, com o campo de pesquisa, que nos auxiliam a subverter os nossos sentidos em diferentes instâncias incorporando novas/outras redes de conhecimentos e diálogos promovendo uma maior circulação de saberes e ampliando o tecido que constituímos no processo da pesquisa.

**Referências**

ALMEIDA, W. C. de. OLIVEIRA, R. dos S. SANTOS, E. O dos. A discursividades dos memes – mimetizando-se nas redes educativas. **Rev. Periferia,** Rio de Janeiro, v.11, n.2, p.57-89, maio/ago, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/39246/29627>. Acesso em 28 maio 2024.

ALVES, N. Tecer conhecimento em rede. In: ALVES, N. e GARCIA, R. L. (Org). **O Sentido da Escola.** 5a ed. Petrópolis: DP et Alii, 2008, p.124.

ANDRADE, N., CALDAS, A. N., ALVES, N. Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos – após muitas ‘conversas’ acerca deles. In: OLIVEIRA, I. B. de, PEIXOTO, L. F., SÜSSEKIND, M. L. (Org.) **Estudos do cotidiano, currículo e formação docente: Questões metodológicas, políticas e epistemológicas**. Brasil: Curitiba, 2019.

CASTRO, L. H. M. de. SANTOS, R. dos. Ambiências Formativas em Tempos de Pandemia os fenômenos da cibercultura e a atuação docente. In: COLACIQUE, R. C.; SANTOS, R. dos; AMARAL, M. (Org.). **Práticas Pedagógicas em Tempos de Pandemia**. 1a ed.Rio de Janeiro: LIPEAD,UNIRIO, 2021, v. 1, p. 11-34.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano 1: artes de fazer.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1994.

DELEUZE; Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs.** 2a ed. São Paulo; Editora 34, 2011.

FERRAÇO, C. E.; SOARES, M. da C. S.; ALVES, N. Michel de Certeau e as pesquisas

nos/dos/com os cotidianos em educação no Brasil. Revista Pedagogía y Saberes, Universidade Pedagógica Nacional, Facultad de Educación, Colombia, n.46, p.7-17, 2017. Disponível em:

<https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/PYS/article/view/5224/3996> .

Acesso em: 01 jul. 2021.

LEMOS, A. **A tecnologia é um vírus. Pandemia e Cultura Digital.** Editora Sulina: Porto Alegre, 2021b.

LEVY, P. **Cibercultura.** 1a ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

OLIVEIRA, I. B. de. Contribuições de Boaventura de Souza Santos para a reflexão curricular: princípios emancipatórios e currículos pensadospraticados. **Rev. E-curriculum**. São Paulo, v.8, n.2. Ago., 2012. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/766/76623546004.pdf> >

Acesso em: 07 abr. 2023.

RIBEIRO, TIAGO. SOUZA, RAFAEL DE. SAMPAIO, CARMEN SANCHES. Conversa como metodologia de pesquisa: uma metodologia menor? In: Tiago Ribeiro, Rafael de Souza, Carmen Sanches Sampaio. (Org.). **Conversa como metodologia de pesquisa: por que näo?** Rio de Janeiro: Ayvu, 2018, p. 21 -40.

SANTAELLA, L. A pós-verdade é verdadeira ou falsa? In: CYPRIANO, F. (org.). **A pós verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018.

SANTOS, R. dos. **A tessitura do conhecimento via mídias digitais e redes sociais: itinerância de uma pesquisa-formação multirreferencial.** Rio de Janeiro, 2011. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em:

<https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_f7f826c0eb2ca56e969121ee8d74f954> .

Acesso em: 28 maio 2024.

1. Compreendendo que que as dicotomias que organizaram o pensamento das ciências na Modernidade têm significado limites para as questões que tentamos desenvolver nas pesquisas nos/dos/com os cotidianos, decidimos indicar, permanentemente, as dificuldades encontradas no contato com esse pensamento, utilizando dos termos das dicotomias unidos e em itálico (FERRAÇO; SOARES; ALVES, 2017, p.9) [↑](#footnote-ref-1)
2. Disponível em:

<https://youtube.com/playlist?list=PLwIjNYGgx7HiFkO960r-XEp0_5jAFcQd_&si=fCgObo-3kO64ZUnQ> [↑](#footnote-ref-2)
3. Disponível em: <https://youtube.com/playlist?list=PLwIjNYGgx7HgNflFkiBoawUMT7-AoAQsg&si=SUS_R8wJ4UDbv4SY> [↑](#footnote-ref-3)